#### 1ª sessão de poesia na abertura

#### 701. morrer como o mar aral, 2017 luciano

o rio da minha vida está assoreado

a minha barragem secou

as nuvens não trazem chuva

a essência da poesia não se discute

faz-se, escreve-se, lê-se

a poesia liberta-nos

voamos nas suas asas

abrimos todas as grades

o meu destino

é rumar na musa

desaguar na foz

morrer seco

como o mar aral


#### 707 votos 2019 carolina

que venha um asteroide

ou o planeta nibiru

que yellowstone entre em erupção fatal

ou o filho de cracatoa

ou que o mar vomite

os oceanos de plásticos e nos engula

que os maremotos, terramotos destruam esta desumanidade

e que 2019 assista a um novo mundo

começando do zero absoluto


#### 705 o paraíso é aqui 2018 pedro paulo

dizem que o oceano é um mar sem palavras

e que as montanhas são ondas sem espuma

e quando não há rios

as águas desaguam nos céus

e quando não há sol

ele surge debaixo da terra

e até eu acredito que podemos

viver em vulcões extintos


#### 686 saudade do que nunca foi, 2016 chrys

*«ah, não há saudades mais dolorosas*

 *do que as das coisas que nunca foram! [[1]](#footnote-1)*

*bernardo soares - heterónimo fernando pessoa*

tenho tanta saudade

do que nunca aconteceu

só o poeta pode fazer acontecer

aquilo de que temos saudade

por nunca ter acontecido


#### 653. sair da ilha, 2014 luciano

o marulhar das águas embala caleidoscópios

sem âncoras nem amarras

vogamos sem destino ao sabor dos ventos

o importante é sair da ilha e alijar bagagens

nascer de novo, longe, bem longe

lá, onde se aprende a saudade


#### 702. pico, ao urbano bettencourt 2017 carolina

no rossio do mar

plantei as vinhas da vida

nos poços de maré

bebi água insalubre

nas bocainas, jarões e traveses

colhi o néctar dos czares

esta é a magia da ilha montanha

nela me sento e me sinto

órfão da atlântida perdida


#### 543. ao urbano bettencourt 2012 Pedro Paulo

urbanamente vives

nas pinceladas das tuas palavras

a tua paleta pinta poesia

teus livros erguem-se impantes

como teu pico natal

amores e desamores de ilhas

que unes em pontes de poesia

que sentes em dores

que pariste em árvores

sem sombras nem véus

nenhuma luz apagarás!


#### 544. sem silêncio nem silos, ao eduíno de jesus 2012 chrys

as tuas palavras esguias

insinuam-se enleantes

preenchem os nichos do silêncio

em silos de poesia

buriladas em filigrana

sente a ilha e a língua

nelas aprendi a geografia

e o amor inconquistado

sem silêncio nem silos


#### 568. sem perfume de caju, ao urbano bettencourt 2013 luciano

na humidade da savana

no calor da tabanca

tange urbano a sua harpa

palavras aceradas como o vento suão

batuque abafado na bolanha

longe do país de bufos e beatas[[2]](#footnote-2)

traduzes as sílabas de morte e vida

rumores desse cheiro de áfrica

colado na pele que esfregas

com napalm e metralha

que nunca conseguiste lavar

nem com as chuvas da monção


#### 699. ao eduardo bettencourt pinto, 2017 carolina

amaste áfricas imensas

desbravaste a savana

acariciaste brumas e hortênsias

amadureceste no canadá

cada foto um poema

cada poema um filme

e agora josé?

tempo de pegar no sacho e ancinho

arar os campos de novo

cavar, semear, regar e colher

os frutos que te irão alimentar

embiocado e tímido

assomarás à janela da vida

sem saudades nem lamúrias

buscar forças nas fraquezas

sonhar de novo e sorrir

o mundo espera por ti


#### 2ª sessão domingo de manhã (coreto ou hotel se chover)

#### 632. ser açoriano, 2013 Pedro Paulo

não se é ilhéu

por nascer numa ilha

é preciso sentir-lhe a alma

partilhar raízes e dores

acartá-la nos partos difíceis

tratá-la nas enfermidades

acariciá-la nas alegrias

plantar, semear e colher seus frutos

alimentar as suas tradições

preservar a sua identidade

não se é açoriano

sem amar as suas ilhas

levá-las ao fim do mundo

morrer por elas

 com elas

 para elas


#### 703. mar de palavras, à ana paula andrade 2018 chrys

parti as palavras

como quem parte pedra

com elas calcetei avenidas

de sonhos incumpridos

plantei catos e cardos

como quem planta rosas

colhi espinhos

como quem colhe pétalas

e do ramo que te ofertei

brotaram palavras felizes

neste mar de música que habitamos


#### 596. da minha janela, 2013 luciano

*o mar é deus*

*as ondas a sua palavra*

*os romeiros alimentam-se dela*

(poema tuaregue adaptado aos açores)

disse o poeta a seu tempo

da minha janela vejo o mar

o meu quintal é enorme

abarca a linha do horizonte

a minha janela é enorme

abre-se ao círculo dos céus

o meu oceano é enorme

chega às ruínas dos atlantes

só a minha escrita é pequena

nas grades desta prisão


#### 631. ilhas, 2013 carolina

estar numa ilha

é como viver num cais

à espera do barco que nunca chega

viver numa ilha

é sonhar

construir a jangada

desfraldar velas

estar numa ilha

é ir para o campo

plano e raso

à espera que construam

o aeroporto

a única forma

para viver numa ilha

é imaginá-la à saramago

como um continente à deriva

estar na ilha

é imaginar a fuga

sonhar com a saída

levá-la a reboque dos sonhos

embarcar nas nuvens

vogar na maré baixa

planar nas asas dos milhafres

e voltar sempre

 ao ponto de partida


#### 675 mar e bruma 2015 pedro paulo

todos os poetas

que escreveram sobre os açores

gastaram a palavra mar

e a bruma

a mim para escrever açores

resta-me a palavra

 amar


#### 708. ainda queria sonhar que havia futuro 2019 chrys

nasci de bruma e de névoa me finarei

se nalguns dias alumiei a triste sina

noutros apaguei a musa divina

com palavras que jamais escreverei

não quereria que a terra fosse plana

já temos idiotas quanto basta

religiões e políticos só na cataplana

lume brando com tempero que satisfaça

 deem-me outro povo menos manso

gente de sangue na venta

capaz de vencer a tormenta

sair deste letargo deste descanso

capaz de construir um futuro

prender os corruptos

pedófilos e outros abusadores

ter um projeto nascituro

um sonho recompensador


#### 539. destino ilhéu, (à ana paula andrade) 2012 luciano

olhei para o espelho dos dias

e vi-te partir

silente como chegaras

sem sorrisos nem lágrimas

vestias um luar sombrio

deixavas vazio o leito

num luto antecipado

agarrei as nuvens que passavam

levado na poeira cósmica

carpindo dores antigas

acordei sobressaltado

o livro da vida nas mãos

o livor nas faces

o fim há muito antecipado

ficar era o destino

sem levar as ilhas a reboque

será esta a sina ilhoa?


#### 706. veio o outono 2018 pedro paulo

quando os esbirros te cercarem

que apenas beijos tapem a tua boca

quando as espingardas apontarem ao teu coração

que apenas rosas sejam disparadas

quando os advogados vierem para te comprar

que apenas dirás sim ao amor

quando vierem para te algemar

que apenas as lágrimas te aprisionem

quando chegarem para roubar o teu voto

que só os teus sonhos sejam arrebatados

quando vierem para te roubar a vida

que apenas te levem o outono


#### 641. aos açores, 2013 carolina

aos açores só se chega uma vez

depois são saídas e regressos

transumâncias

trânsitos e errâncias

…

dos açores não se parte nunca

levamo-los na bagagem

sem os declararmos na aduana

acessório de viagem

como camisa que nunca se despe

…

nos açores nunca se está

a alma permanece

o corpo divaga

mas a escrita perdurará.


#### 710. não quero saber o teu nome, (à maria nini, ) 2019 chrys

não quero saber o teu nome

nem a tua idade

nem o teu bairro

nem o teu emprego

não quero saber a tua riqueza

nem o teu carro

nem as tuas férias

nem a tua família

quero saber como tratas as estrelas

e os animais

quero saber onde nasce teu sorriso

e as tuas lágrimas

quero saber como tratas as nuvens

e a bruma

e o sol pôr

quero saber como sonhas

onde moram teus sonhos

e se neles há lugar para os meus

1. *bernardo soares - heterónimo fernando pessoa in Livro do Desassossego (fragmento 92)* [↑](#footnote-ref-1)
2. In Urbano África frente e verso p. 62 [↑](#footnote-ref-2)